Ano 3 n.1 jan. 2019

TeMA

Informativo

boletim quadrimestral

TeMA

Associação Brasileira
de Teoria e Análise Musical

Palavra dos Editores

em especial e, como dizemos repetidamente, têm-se caracterizado como espaço para promover conteúdos relacionados à Teoria e à Análise Musical no Brasil e no mundo.

Neste número de nosso Ano 3, na seção "Entrevista", trazemos uma conversa de Rodolfo Coelho de Souza (presidente da TeMA) com Pauxy Gentil-Nunes (coordenador da PPGM – UFRJ), que conta algumas novidades sobre o próximo encontro da TeMA (Rio de Janeiro, 2019). Na mesma entrevista, nosso convidado narra um pouco de sua trajetória como compositor e teórico musical, inclusive, sua atuação como coordenador atual da PPGM da UFRJ e, também, do conhecido grupo de pesquisa *MusMat*.

Na seção "Em Destaque", neste número também sucinta, divulgamos a chamada para submissões de trabalhos na Revista *Musica Theorica* para o ano de 2019. Lembramos que o periódico possui um novo editor-chefe. Norton Dudeque, já fazia parte do corpo editorial, entretanto, agora, assume a coordenação geral da revista.

Na seção "Anais em Fotos", selecionamos fotos marcantes e significativas do **III Encontro da TeMA** (João Pessoa – PB, 2018) em conjunto com as atividades de pesquisa de nossos associados pelo Brasil. Ressaltamos que o encontro mencionado acima teve, como fato relevante, a transmissão dos cargos à nova diretoria do biênio 2019-20.

Finalmente, nas seções "Da Teoria" e "Da Análise", como sempre, Gabriel Navia selecionou e propôs resumos de livros e artigos publicados em 2017-18 no Brasil e no exterior. Convidamos nossos queridos leitores e associados a acompanharem a seletiva dos trabalhos efetuada por nosso editor. Sugestões são muito bem-vindas e devem ser enviadas para o *e-mail* gabriel.navia@unila.edu.br (.)

Agradecemos a todos os colaboradores que contribuíram na construção de mais este número. Desejamos aos queridos associados da TeMA e aos nossos leitores um bom ano de trabalho para este 2019. Desejamos a todos uma ótima leitura!

SUMÁRIO

Palavra dos Editores 2
Entrevista 3
Em Destaque 6
Anais em Fotos 7
Da Teoria 12
Da Análise 14

***TeMA Informativo*, ano 3, n. 1, jan. 2019**

Apresentamos a presente edição aos queridos leitores e associados da TeMA. As seções deste boletim,

Edson Hansen Sant'Ana
editor-chefe

Rodolfo Coelho de Souza
Presidente da TeMA entrevistando Pauxy Gentil-Nunes

RC: Como *Chair* do próximo *Congresso da TeMA* que ocorrerá neste ano de 2019 no Rio de Janeiro, na UFRJ, o que você já pode comentar para nossos associados sobre os preparativos e as perspectivas do evento?

PG: Esperamos manter o nível dos congressos anteriores, trazendo um evento diversificado, constituído por palestras (*keynotes*) com convidados nacionais e internacionais, sessões de comunicações, programação artística e mesas temáticas referentes às diversas subáreas de interesse de nossa associação.

O tema geral do evento será "Teoria musical no Brasil: diálogos intercontinentais", abordando as linhas teóricas desenvolvidas no país em relação a suas origens estrangeiras ou a suas interlocuções com teorias desenvolvidas em outros países, na atualidade.

O evento se dará nos dias 22 a 25 de outubro de 2019, no Rio de Janeiro. Não posso divulgar ainda mais detalhes porque ainda estamos na fase de organização do evento. Aguardem outras notícias e a chamada de trabalhos nos próximos boletins.

RC: Como tem sido sua experiência como coordenador da Pós-Graduação em Música na UFRJ? Que relevância tem a área de Teoria e Análise nesse programa?

PG: O PPGM-UFRJ tem uma linha de pesquisa chamada "Poéticas da Criação Musical", na qual são desenvolvidos projetos nos campos da Cognição, da Sonologia, da Filosofia da Música e da Teoria e Análise Musicais. Esses campos se desenvolveram principalmente a partir de uma linha fundadora mais antiga, que tratava da Análise Musical aplicada à Composição. Temos assim muitas dissertações desenvolvidas nessa linha, ligadas principalmente à aplicação criativa de conceitos desenvolvidos no campo teórico. Isso decorreu também do fato da Escola de Música da UFRJ ter sido responsável pela formação de grande parte dos compositores do país, mantendo uma tradição de nucleação que remonta ao século XIX. Desta forma, posso dizer com segurança que o campo da Teoria e Análise Musical é um dos mais fortes dentro do programa.

Com relação à coordenação em si, estou no final de minha segunda gestão, sendo sucedido em março de 2019 pelo Prof. João Vicente Vidal, de quem passo a ser substituto eventual. É uma tarefa muito difícil, pois envolve cumprimento de prazos e de padrões de excelência que exigem uma dedicação integral e contínua. Tive a felicidade, por outro lado, de conduzir um período muito próspero, onde pudemos expandir o programa em termos de espaço e equipamentos, assim como institucionalmente. Tivemos o início do curso de Doutorado em Música em 2015, com grande procura. Desde então, temos turmas cheias e uma tese já defendida, sendo que a primeira turma fecha seu curso em 2019-1. Lançamos vários novos periódicos e grupos de pesquisa se multiplicaram. Houve realizações importantes, que me orgulham, como a digitalização das dissertações históricas, além de toda a produção intelectual e artística de qualidade, pelo que considero a equipe de professores brilhante e produtiva.

RC: Um dos grupos de pesquisa mais dinâmicos no Brasil que engloba a área de Teoria e Análise é o *MusMat*, do qual você faz parte e, tem relizado congressos, publicações, pesquisas e muitas orientações. Conte-nos um pouco sobre as atividades desse grupo.

PG: O grupo de pesquisa *MusMat* se constitui a partir de um encontro relativamente casual entre os pesquisadores envolvidos, os professores Carlos Almada, Liduino Pitombeira, o doutorando Daniel Moreira, eu mesmo e posteriormente todos os alunos que compõem a equipe, que no momento, congrega ao todo 28 pesquisadores, fora os colaboradores em nível nacional e internacional. Trabalhamos desde 2013 com grupos nos cursos de Mestrado, assim como na Iniciação Científica; e no Doutorado, a partir de 2015. Um ponto positivo é a integração entre alunos de níveis diversos, que torna o trabalho todo muito fluido.

Temos conseguido manter a regularidade nas atividades do grupo, de forma que reunimos uma produção expressiva, que inclui dezenas de artigos, livros, participação em congressos nacionais e internacionais, assim como a execução e a gravação de obras criadas a partir das pesquisas desenvolvidas. As atividades vêm chamando a atenção de pesquisadores e artistas externos (em âmbito nacional e internacional), com quem estamos em franco diálogo, desenvolvendo pesquisas e publicações conjuntas.

Há três temáticas principais, que vêm tendendo a se aglomerar: a Análise Particional, a Modelagem Sistêmica e os estudos derivados da Variação Progressiva e *Grundgestalt*. Todas elas têm em comum o uso de ferramentas matemáticas específicas aplicadas à prática criativa. Temos incentivado que esse uso aconteça, com discussão constante em grupo, para manter um tipo de trabalho que evoca a pesquisa-ação participativa ou mesmo a pesquisa participante.

RC: Além de pesquisador, você também é um ativo compositor, com muitas obras apresentadas no Brasil e no exterior. Qual é sua visão de sua própria carreira de compositor? Como ela interage com a vida de professor e pesquisador universitário?

PG: Penso que é muito difícil para um artista a auto-análise. No caso de minha carreira, vejo uma característica fragmentária. Tenho interesses musicais muito diversos e procuro não abrir mão dessa multiplicidade no momento da criação, para traduzir da forma mais honesta o que penso e o que devo dizer musicalmente. Acho que a arte é uma questão muito séria, ainda mais no contexto de nosso país, que ainda passa pelo processo de construção de seu *ethos*. Há uma questão social e pessoal envolvida. Como tenho uma origem cultural muito misturada (a família materna que veio do Norte do país e do Peru e a paterna de raízes europeias, portuguesa e alemã), assim, acabo me sentindo ligado ao país, que se caracteriza, em termos étnicos, justamente por essa mistura, principalmente no jeito de ser, nas formas e no ritmo (entendido da forma mais abrangente). Nesse ponto, minha atividade como instrumentista com certeza tem também a sua influência em minha produção, pois penso muito em termos de gestos e da própria *performance*, impulsos que estão muito internalizados pela prática.

No presente momento, estou muito feliz com o que tenho produzido, acho que tenho expressado bem o que sinto e o que acho que é o mais necessário. Por outro lado, reviravoltas estéticas acontecem, e já experimentei muitas delas durante a minha vida criativa. Estou sempre aberto a elas.

A minha atividade como professor e pesquisador está muito ligada à produção composicional. Primeiro, porque as teorias que pesquiso (a Análise Particional, principalmente) surgem de anseios com relação ao entendimento do próprio processo criativo, que se torna então uma espécie de laboratório dos conceitos e ferramentas desenvolvidas na pesquisa. É um processo circular. Gosto muito de observar também como os alunos as aplicam e vão contribuindo para seu desenvolvimento.

Nas aulas, temos aplicado (falo agora do *MusMat*) em nossa prática a verticalidade, levando tanto para a Pós-Graduação quanto para a Graduação os temas, conceitos e ferramentas das pesquisas, que se encaixam, felizmente, nas disciplinas que ministramos. No meu caso, na área da Composição e Análise. Usamos muito o diálogo criativo com os alunos, que vêm a enriquecer bastante a pesquisa com ideias e dúvidas novas. Muitas vezes são esses os alunos que passam a frequentar as reuniões do grupo de pesquisa e vêm a se tornar membros do grupo de pesquisa, posteriormente.

RC: Que tópicos de pesquisa você vê como mais promissores no Brasil e no mundo neste momento, seja os que lhe interessam pessoalmente ou os que vê

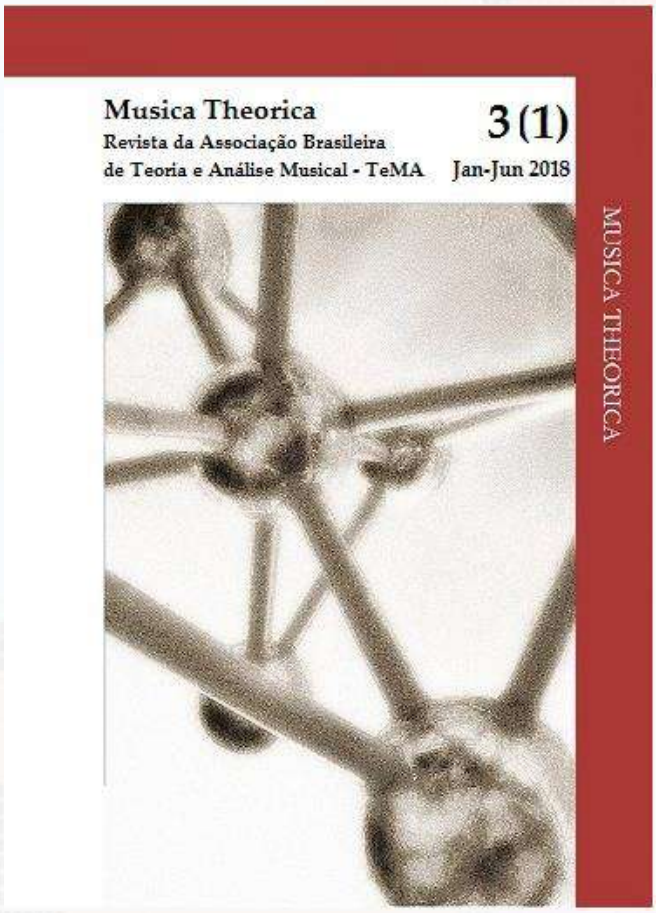
como norteadores das principais linhas de pesquisa de nossa área no futuro?

PG: A disseminação das informações através da rede, fenômeno recente, criou essa grande horizontalidade, na qual proliferam todo tipo de assunto e possibilidade estética. É difícil apontar tendências claras. No nosso grupo, temos nos dirigido ao campo da inteligência artificial, onde ministramos disciplina em 2017 (segundo semestre) e prosseguimos com um diálogo contínuo com professores da UFRJ (CCMN) e do IME, sempre relacionando as questões levantadas com os temas específicos de nossas pesquisas. Penso que é um dos campos que vem se desenvolvendo em áreas diversas do conhecimento humano de forma incontornável.

Penso também que o pensamento pós-virada linguístico-pragmática (Wittgenstein, segunda fase, e seguidores) deve se estabelecer como uma alternativa viável à dualidade paradigmática do positivismo *versus* fenomenologia, que vem norteando pesquisas há décadas. É um processo que vejo ainda incipiente, mas que tenderá a crescer à medida em que hegemonias do Norte forem progressivamente questionadas. Nesse sentido, o foco do olhar deverá se voltar para a corporeidade e para as experiências imediatas, cotidianas, o que de todo favorece as culturas do Sul. Digo isso sabendo do acirramento do conservadorismo no mundo todo. É que concordo com muitos sociólogos e historiadores que consideram essa última situação apenas como um espasmo de uma era que está sendo finalizada.

Nessa mesma direção, as pesquisas que se abrem para uma avaliação estrutural de culturas não-brancas, com todas as dificuldades que apresentam no sentido do cotejamento de métodos e conceitos distintos e muitas vezes incompatíveis, essas pesquisas serão, a meu ver, necessárias e imprescindíveis. Há um caminho ao mesmo tempo pedregoso e delicado a ser cumprido, à medida em que sujeitos abraçam posições políticas mais horizontais e se dispõem a se defrontar com humanos de outras culturas em diálogo equalitário. Naturalmente, essas linhas de pesquisa incluem métodos e sujeitos em construção mútua e contínua, pois a base de conhecimento é estruturada na própria experiência da pesquisa.

« » « » « » « » « »



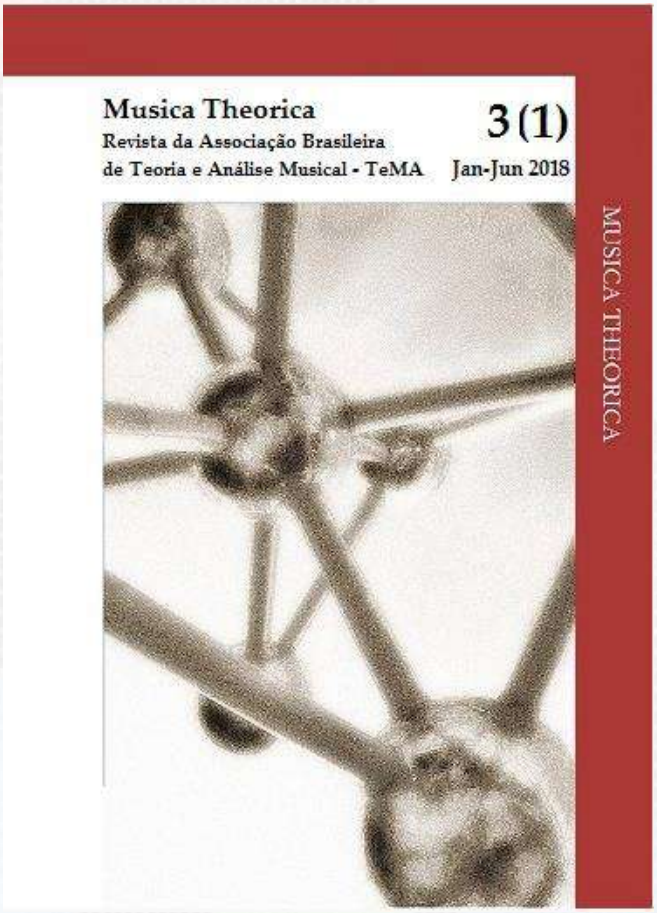
Para uma Teorização da Metáfora para a Análise e Interpretação Musical (Ana Cristina Bernardo e Eduardo Lopes)
Análise Musical Assistida por Descritores de Áudio: um estudo de caso da obra *Reflexões* de Jônatas Manzolli (Ivan Eiji Simurra)
Readings of a Work: a musical analysis of All Round Me by Russell Pinkston (Leandro Gumboski, Ana Leticia Crozetta Zomer e Adriana Lopes da Cunha Moreira)
Paul Klee et les formes musicales: analogies enrichissantes (Zélia Chueke)
Expanded Atonal Voice-Leading Space for Trichords: an auxiliary model for generating pre-compositional material (Ricardo Mazzini Bordini)
Reflexões acerca da Técnica Composicional (Flavio Santos Pereira)
Planejamento composicional de *Quadrilha*, para quarteto de cordas, a partir da Modelagem Sistêmica do *Ponteio n. 21* de Camargo Guarnieri (Marcel M. Castro-Lima e Liduino Pitombeira)
O Compositor e a Teoria (Achille Picchi)
Caleidoscópio rítmico de Olivier Messiaen: visões, desleituras e reconcepções das teorias do tempo (Miriam Carpinetti)
A Migração dos Sentidos entre *Les Bienfaits de la Lune* de Charles Baudelaire e *Sortilégios da Lua* de Oiliam Lanna (Antonio Celso Ribeiro)

ASSOCIADOS/COMUNIDADE ACADÊMICA

Edson Hansen Sant'Ana

REVISTA *MUSICA THEORICA*

Internacionalização do periódico



A Revista *Musica Theorica* da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA) aceita submissões de trabalhos para o volume 4.1 (2019) até **30/06/2019**. A temática das submissões deve abordar aspectos da área central da revista, ou seja, teoria e análise e suas ramificações no conhecimento musical. As submissões devem seguir as diretrizes estabelecidas no *site* da *Musica Theorica*.

Acesse o *link* para maiores informações: http://tema.mus.br/revistas/index.php/musica-theorica/about/submissions#onlineSubmissions (.) As submissões podem ser realizadas via *online* e/ou via *e-mail* que, deve ser enviado, diretamente para o editor-chefe (norton.dudeque@ufpr.br).

III ENCONTRO DA TeMA

O evento também foi marcado pela aclamação da chapa única "Continuidade", cujos membros foram oficializados para a gestão da TeMA no próximo biênio (2019-2020). O **III Encontro da TeMA**, realizou-se nos dias 3 a 5 de outubro de 2018, em João Pessoa-PB, sob o acolhimento da Universidade Federal da Paraíba. O tema deste encontro foi circunscrito à **"Música Brasileira: Perspectivas Teóricas e Analíticas"**, − o evento reuniu pesquisadores de diversas instituições de ensino brasileiras para uma programação de conferências, debates, comunicações de trabalhos e concertos. Mais detalhes referentes ao **III Encontro da TeMA**, além das informações veiculadas neste boletim, o leitor poderá acessar nestes dois *link*(s): https://www.facebook.com/temateoriaeanalise/ e/ou https://tema.mus.br/(.)

GRUPO DE ESTUDO DA TeMA: PUBLICAÇÃO INTERNACIONAL

Um dos grupos de estudo da TeMA desenvolveu o artigo "The Reception and Dissemination of European Music Theories in Brazil: Riemann, Schenker and Schoenberg" publicado na Revista da Sociedade Alemã de Teoria da Música (*Zeitschrift der Gesellschaft für Musiktheorie*). O presente trabalho pode ser acessado no *link*: https://www.gmth.de/zeitschrift/artikel/981.aspx (.) Cinco participantes do Grupo de Estudos "Produção Teórica e Analítica no Brasil" assinaram esta produção − Carlos de Lemos Almada (UFRJ), Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC), Rodolfo Coelho de Souza (USP), Cristina Capparelli Gerling (UFRGS) e Ilza Nogueira (UFPB).

A publicação deste trabalho por si só merece o destaque por sua própria relevância e, quanto ao fato, de ter sido exposto neste periódico europeu. No entanto, vale lembrar que, esta é mais uma das estratégias que visa à ampliação e à internacionalização da pesquisa brasileira pela Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical.

III ENCONTRO DA TeMA

"MÚSICA BRASILEIRA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E ANALÍTICAS"

03 a 05 de outubro de 2018, João Pessoa – PB

Transmissão do cargo da presidência: Rodolfo Coelho de Souza (eleito) e Ilza Nogueira (atual/anterior).

Rodolfo Coelho de Souza (presidente eleito) e Maria Lúcia Pascoal (vice-presidente eleita).

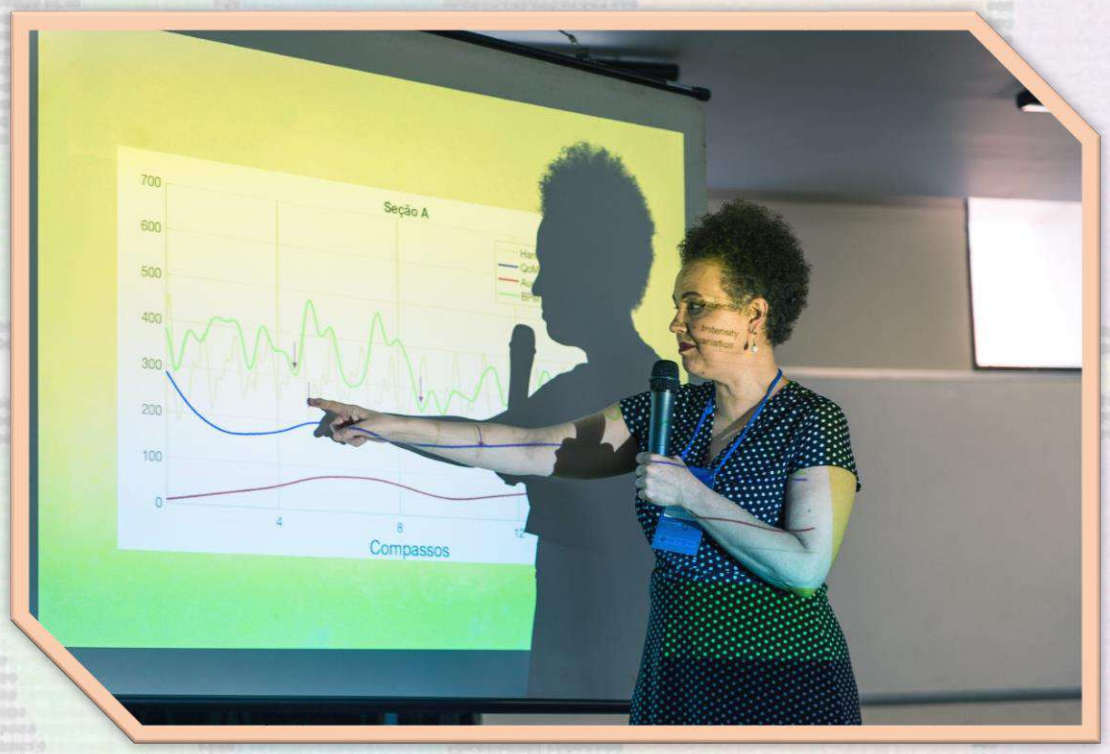
Conferência por Marcos Nogueira (UFRJ) discorrendo sobre "Dimensões da produção imaginativa musical" (Auditório do Departamento de Música da UFPB).

Sessão de Comunicações "Perspectivas sistemáticas em Teoria e Análise Musical": Ricardo Bordini (UFMA) apresentando "Um espaço atonal expandido de encadeamentos para tricordes" (Auditório do Departamento de Música da UFPB).

Sessão de comunicações "Perspectivas tecnológicas em Teoria e Análise Musical". Com a palavra, João Svidzinsky, recém-doutor pelo Centro de Pesquisas em Informática e Criação Musical (CICM) da Universidade de Paris 8.

Sessão de comunicações sobre "Perspectivas cognitivas em Teoria e Análise Musical": Cleisson Melo, Maria Amélia Benincá de Farias e Suelena Borges Horn.

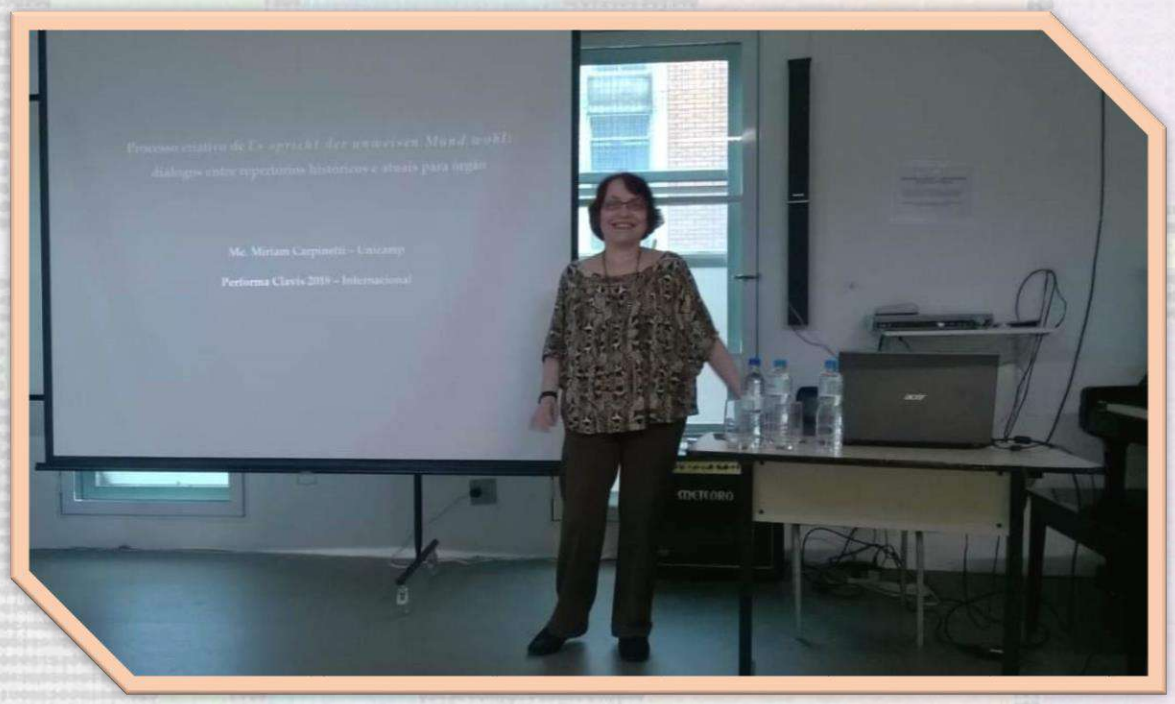
Grupo de Trabalho sobre "A formação acadêmica em Teoria da Música", coordenado por Carole Gubernikoff e Maria Lúcia Pascoal (Auditório do Departamento de Música da UFPB).



Debate sobre "Interdisciplinaridades nos Processos Criativos da Música". Pianista Catarina Domenici, apresenta uma análise gráfica da performance gravada (Auditório do Departamento de Música da UFPB).

ASSOCIADOS EM AÇÃO

Paulo Salles (coordenador do evento) na abertura do *IV Simpósio Villa Lobos* (10 a 12 dez. 2018, USP, São Paulo – SP).



Miriam Carpinetti no *Performa Clavis Internacional* (05 a 07 dez.2018, UNICAMP, Campinas – SP).

RESUMOS

Algumas sugestões por Gabriel Navia

Livros

Microtonality and the Tuning Systems of Erv Wilson
Terumi Narushima (Routledge, 2017)

Este livro explora a área emergente da microtonalidade através da investigação das teorias de Erv Wilson sobre afinação. Este é o primeiro trabalho de fôlego publicado sobre este influente teórico, cujas inovações tiveram ramificações importantes para os sistemas de afinação microtonais. Este estudo aborda a amplitude e complexidade do trabalho de Wilson, concentrando-se nos seus modelos de teclados microtonais como meios para a investigação de seus conceitos sobre afinação e suas aplicações práticas. O livro traz uma análise de algumas das ideias teóricas mais significativas de Wilson, incluindo a *Scale Tree*, momentos de simetria, estruturas constantes, e grupos de combinação-produto. Estas teorias oferecem formas de conceitualização de escalas musicais como padrões contendo integridade estrutural e cujas formas podem ser alteradas para produzir variações infinitas. O livro demonstra como estas propriedades estruturais podem ser utilizadas para o mapeamento de escalas no teclado microtonal através de um manual detalhado e exemplos claramente ilustrados. Mais importante, este trabalho reúne métodos teóricos e práticos de afinação, permitindo que compositores, intérpretes e construtores de instrumentos explorem áreas desconhecidas do campo da microtonalidade, contribuindo de forma significativa para os campos da teoria musical, composição e tecnologia musical.

Hollywood Harmony: Musical Wonder and the Sound of Cinema
Frank Lehman (Oxford University Press, 2018)

Assistir a um filme é uma experiência intensamente musical na qual a trilha sonora molda nossas interpretações e orienta nossas emoções. O livro *Hollywood Harmony* explora o funcionamento interno da música cinematográfica por meio de ferramentas da teoria musical, musicologia e psicologia da música. A harmonia, e especialmente o cromatismo, é emblemática da "sonoridade cinematográfica", e costuma ser usada para evocar as mais diversas sensações. Para analisar esse estilo musical familiar, porém complexo, Frank Lehman faz uso principalmente da teoria neo-*Riemanniana*, buscando compreender este repertório como um processo dinâmico. O extenso conhecimento do autor do repertório permite que ele aborde desde clássicos da época de ouro de Hollywood até grandes franquias contemporâneas e filmes *cult* menos populares.

Organized time: rhythm, tonality, and form
Jason Yust (Oxford University Press, 2018)

Esta é provavelmente a primeira tentativa de unir teorias sobre harmonia, métrica e forma musical sob uma ideia comum de tempo estruturado. Baseando-se em avanços recentes da teoria musical, o autor demonstra que a música tonal exibe uma organização hierárquica similar nas suas três dimensões principais: rítmica-métrica, tonal e formal. Para representar a estrutura temporal, Jason Yust desenvolve um modelo de rede a partir da matemática gráfica, gerando um polítopo multidimensional capaz de representar relações musicais diversas, denominado *associahedro*. A abordagem proposta pelo autor tem ramificações abrangentes no campo da teoria musical, abrindo novas perspectivas no estudo de tópicos importantes como estratégias de fechamento (*closure*), hipermétrica, função formal, síncopa e dissonância rítmica. Além disso, o estudo contribui com observações históricas sobre o desenvolvimento da forma sonata e as inovações de Haydn e Beethoven. Com um forte argumento a favor da independência de modalidades musicais e de uma abordagem analítica multivalente, este livro estabelece a importância estética do conceito de *disjunção estrutural* – o conflito de estrutura em modalidades diferentes – em diversos contextos analíticos.

The Musical Language of Rock
David Temperley (Oxford University Press, 2018)

Dentre os livros publicados sobre o *rock*, poucos se dedicam ao estudo das dimensões puramente musicais do estilo: harmonia e melodia, tonalidade e escala, ritmo e métrica, estrutura fraseológica e forma, e expressão emocional. Este livro apresenta um novo e abrangente modelo teórico para o estudo do *rock*, abordando cada um desses aspectos. David Temperley combina uma abordagem analítica "convencional" a um amplo estudo estatístico, oferecendo assim uma perspectiva inovadora. Com exemplos de estilos diversos, incluindo de Beatles a Deep Purple, de Michael Jackson a Bonnie Raitt, o livro demonstra como os próprios músicos exploram parâmetros musicais para atingir objetivos estéticos e expressivos – por exemplo, a manipulação da expectativa e surpresa, continuidade e fechamento, tensão e relaxamento, e a expressão de estados emocionais. Uma das principais inovações propostas pelo autor é um modelo tridimensional de expressão musical – representando valência, energia e tensão –, uma ferramenta desenvolvida para caracterizar canções e captar variações expressivas dentro delas.

Artigos

The Reception and Dissemination of European Music Theories in Brazil: Riemann, Schenker, and Schoenberg
ZGMTH, v. 15, n. 2, p. 129-154, dez. 2018.
Carlos de Lemos Almada, Guilherme Sauerbronn de Barros, Rodolfo Coelho de Souza, Cristina Capparelli Gerling e Ilza Nogueira

A história da teoria musical no Brasil ainda não está adequadamente representada na musicologia brasileira. Quando a Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA) foi fundada em 2014, assumiu a tarefa de corrigir este desequilíbrio, criando um grupo de estudos dedicado à historiografia da teoria musical e análise brasileira (Produção teórica e analítica no Brasil: trajetórias e identidades). Este artigo representa o primeiro passo deste grupo para o desenvolvimento de uma historiografia e literatura crítica relacionada a estudos musicais teóricos e analíticos no Brasil. Busca-se investigar do ponto de vista histórico a absorção e desenvolvimento de teorias europeias no país e demonstrar como o uso idiossincrático dessas teorias no Brasil foram informados pela prática pedagógica e de pesquisa. Dedicados principalmente a contextos musicais brasileiros, estudos teórico-analíticos desenvolvidos no Brasil têm empregado, de forma criativa, modelos teóricos importados por razões pedagógicas, analíticas ou compositivas. Teorias europeias, tais como as de Hugo Riemann, Heinrich Schenker e Arnold Schoenberg, têm sido sujeitas a interpretações particulares na pesquisa acadêmica brasileira.

Os princípios do contraponto segundo Andreas Ornithoparchus em *Musice active micrologus* (1517): tradição, comentários e tradução
Opus, v. 24, n. 3, p. 149-201, dez. 2018.
Carlos Cascarelli Iafelice

Este estudo consiste na realização da tradução comentada dos "princípios do contraponto" presentes no quarto livro de *Musice active micrologus* (1517) de Andreas Ornithoparchus. Como tratado de música prática inserido no contexto da *Lateinschule*, esta fonte é um "compêndio" cuidadosamente organizado a partir de tratados do final do século XV, incluindo os documentos provenientes da chamada "Escola de Colônia". *Musice active micrologus* insere-se entre dois pontos significativos da teoria musical alemã no século XVI: o início de uma proposta pedagógica desenvolvida essencialmente por Wollick, Schanppecher e Cochlaeus e as mudanças paradigmáticas promulgadas pela "*musica poetica*" proposta por Dressler. Desta maneira, o exame dos elementos do contraponto ao longo do quarto livro deste tratado corrobora para uma compreensão das estruturas contrapontísticas, sobretudo cadenciais, provenientes deste contexto. Os comentários à tradução compreendem sínteses esquemáticas, conceituais e analíticas, que incluem a crítica ao processo das formulações inferidas por Ornithoparchus. Através de uma abordagem comparativa, examina-se possíveis caminhos da tradição teórica utilizada como fundamentação para os argumentos do autor.

Entre apoios e impulsos: uma revisão histórico-analítica do metro musical em textos teóricos
Opus, v. 24, n. 3, p. 271-292, dez. 2018.
Leandro Gumboski e Adriana Lopes da Cunha Moreira

O presente artigo desenvolve uma análise crítica de publicações teóricas sobre o metro musical com o objetivo de comparar os distintos entendimentos encontrados. Procura-se observar aspectos específicos que, ora aproximam, ora afastam, uma corrente teórica das demais. Para tanto, utiliza-se, enquanto método, extensa, embora não esgotante, revisão bibliográfica comparativa. Como resultado deste estudo, apresenta-se um modelo tripartite de conceituação do metro musical, cujas categorias não são estanques, mas ajudam a compreender e delimitar as distintas perspectivas já forjadas na literatura teórica disponível: metro como compasso; metro como fenômeno perceptivo; metro como ritmo. Em complemento, desenvolve-se uma reflexão sobre as implicações no princípio de estratificação do metro musical a partir das categorias anteriormente propostas. Neste último tópico, identificam-se quatro vertentes fundamentais, das quais duas originam-se diretamente da ideia de metro como fenômeno perceptivo, enquanto as demais derivam, respectivamente, do entendimento de metro como compasso e metro como ritmo.

Os esquemas de contraponto na música brasileira do Antigo Regime: o caso dos *6 Responsórios Fúnebres* de João de Deus do Castro Lobo
Revista Hodie, v. 18, n. 2, p. 196-212, ago. 2018.
Marcio Páscoa e Guilherme Monteiro

O presente artigo demonstra o uso de esquemas de contraponto (*schematae*) pertencentes à teoria musical em voga no período compreendido entre o século XVIII e início do XIX, o chamado Estilo Galante, tais como apresentados por Robert Gjerdingen, nos *6 Responsórios Fúnebres* de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832). Deste modo oferece-se a comprovação que, de fato, há um sistema teórico-prático de formação e criação musical de origem napolitana que teria alcançado o Brasil.

RESUMOS
Algumas sugestões por Gabriel Navia

Livros

The Routledge Companion to Popular Music Analysis: Expanding Approaches
Ciro Scotto, Kenneth M. Smith e John Brackett (eds.)
(Routledge, 2018)

Este compêndio amplia o escopo de diversas abordagens analíticas para a investigação da música popular, incorporando métodos desenvolvidos para a análise da música de concerto contemporânea. Este estudo busca estabelecer um novo paradigma analítico na área a partir dos desenvolvimentos da música contemporânea. O subtítulo da obra, *expanding approaches*, é amplamente definido como a investigação de classes de alturas, forma, timbre, ritmo ou estética de várias formas de música popular inseridas em um espaço conceitual não limitado ao domínio da tonalidade da prática comum, mas ampliado para incluir qualquer conceito composicional, analítico ou teórico que possa iluminar o repertório em questão. Do *rock* e *pop* ao *hip hop* e *rap*, *dance* e eletrônica, dos anos 1930 aos dias de hoje, este volume explora conexões da música popular com a música contemporânea em cinco partes: 1) estabelecimento e ampliação de estruturas analíticas; 2) tecnologia e timbre; 3) ritmo, tom e harmonia; 4) forma e estrutura; e 5) quadros críticos: analítico, formal, estrutural e político.

Artigos

A *Humoreske Op. 20* de Schumann e a *Urlinie* de Schenker
Revista Música, v. 18, n. 1, p. 9-24, ago. 2018.
Guilherme Sauerbronn Barros

A perspectiva adotada neste artigo procura enfatizar a dimensão estrutural da "Voz Interior" (*Innere Stimme*) na *Humoreske Op.20* de Schumann. Para tanto, são utilizados conceitos e técnicas de análise propostos por Heinrich Schenker. Nessa aproximação entre a "voz interior" e a *Urlinie*, serão utilizados textos que discutem especificamente a natureza da *Urlinie*, presentes em *Tonwille I* e *II*, e em *Das Meisterwerk I* e *II*, publicados por Schenker entre os anos de 1921 e 1926.

***The Fugues in the Bachianas Brasileiras* by Heitor Villa-Lobos: Neoclassicism and Learned Style**
Revista Música, v. 18, n. 1, p. 67-101, ago. 2018.
Norton Dudeque

Este texto diz respeito às fugas das Bachianas Brasileiras de Villa-Lobos. Reconhecendo sua leitura do tratado de composição musical de D'Indy, Villa-Lobos também reconhece seu conhecimento das regras e práticas da composição da fuga como instruído por D'Indy. Outras evidências podem ser corroboradas pela própria descrição de Villa-Lobos destas obras em 1947, publicada pelo Museu Villa-Lobos em 1972. Nessas descrições, o compositor se refere à *fugue d'école* e a como ele adere ou transgride tais instruções compositivas. Em todas as fugas examinadas, os componentes estruturais da *fugue d'école* são funcionais e representam uma habilidade internalizada pelo compositor. Villa-Lobos nos mostra sua habilidade, seu ofício na composição da fuga e sua herança cronológica distante do *learned style*. A fusão dessas características, alusões estilísticas à música de J. S. Bach e das atmosferas da música brasileira, caracterizam essas "fugas neoclássicas nacionalistas".

A textura musical na delineação formal de *Dérives 1* de Pierre Boulez
Revista Música, v. 18, n. 1, p. 102-122, ago. 2018.
Jorge Luiz de Lima Santos

O presente artigo busca demonstrar como a textura musical na obra *Dérives 1* de Pierre Boulez é elemento central na delineação da forma e no direcionamento geral da obra. Forma entendida não apenas como o seccionamento temporal, mas como as relações internas entre os eventos sonoros. Utilizamos para extração de dados e análise duas teorias completares sobre a textura. A primeira, a teoria textural de Berry (1987) e, a segunda, a Análise Particional (GENTIL-NUNES, 2004). Sobretudo essa última, permite uma análise quantitativamente precisa dos eventos sonoros e uma visão global da textura na obra. Concluímos que a textura desempenha uma espécie de função cadencial, cumprindo o papel estruturante equivalente ao desempenhado pela harmonia no sistema tonal.

Systemic Modeling of Camargo Guarnieri's *Ponteio n. 8*
Opus, v. 24, n. 3, p. 120-148, dez. 2018.
Liduino Pitombeira e Marcel Castro Lima

Dividido em três partes, este artigo demonstra o processo de Modelagem Sistêmica do *Ponteio n. 8*, de Camargo Guarnieri, como base para a composição da obra para violino solo de Marcel Castro-Lima, intitulada *Preludio*. Na primeira parte, a Modelagem Sistêmica é apresentada com seus pressupostos teóricos e fases metodológicas. Em seguida propomos a possibilidade de uma Análise *Schenkeriana* na qual a Polarização Acústica de Costère oferece uma solução para o problema da hierarquia, decorrente do ambiente pós-tonal da peça analisada. O processo analítico é descrito em detalhes. Por último, demonstramos o processo de Planejamento

Composicional de Preludio, a partir do Sistema Composicional resultante da modelagem do *Ponteio n. 8*.

Silêncios e Durações Estendidas no Wandelweiser - Três Análises
Revista Vórtex, v.6, n.2, p.1-26, 2018.
Gustavo Branco German e Fernando Iazzetta.

Este artigo propõe uma discussão sobre os usos de silêncios e durações estendidas na obra de compositores vinculados à editora alemã Edition Wandelweiser. Para isso, apresentamos análises de três peças publicadas pela editora entre 1994 e 2001: *Klavierstück 2*, de Jürg Frey; *First Music for Marcia Hafif*, de Antoine Beuger; e *Space*, de Michael Pisaro. Com as análises, buscamos revelar as diversas formas pelas quais os compositores estabelecem conexões entre esses dois conceitos, centrais nas peças selecionadas, através de formas de notação e estruturação altamente contrastantes. Buscamos também introduzir uma reflexão sobre a experiência do tempo e do silêncio na interação do ouvinte com as peças apresentadas. Assim, o trabalho visa uma contribuição ao campo da música experimental através da divulgação e discussão de uma produção musical que, ao longo dos últimos 26 anos, tem se debruçado extensivamente sobre a exploração artística de conceitos fundamentais para a área.

O truque do mestre: a crise da modernização em *Chega de Saudade*
Revista do IEB, n. 70, p. 121-148, ago. 2018.
Gabriel Sampaio Souza Lima Rezende

Muito se escreveu sobre "Chega de Saudade" (Jobim/Moraes), sua relação com a bossa nova e com a questão da modernização da música popular no Brasil. Mas, sintomaticamente, pouco se discutiu a música propriamente dita. Sendo assim, releio algumas ideias apresentadas na literatura para elaborar formulações teóricas que me permitam construir uma interpretação da composição que articule modernização musical e modernização socioeconômica. Apesar de não se prender ao processo empírico de emergência e consagração da canção, minha interpretação se ancora em fatos concretos ligados à polarização que se estabeleceu entre Tom Jobim e Jacob do Bandolim em torno de "Chega de Saudade": nesses fatos estão as pistas para que se revele o truque do mestre.

Transformação de padrões centro-africanos no samba urbano do Rio de Janeiro: 1933-1978
Revista do IEB, n. 70, p. 78-103, ago. 2018.
Enrique Valarelli Menezes

Este artigo pretende identificar, pelo viés da análise musical, transformações de padrões centro-africanos (linhas-guia em particular) no samba urbano do sudeste brasileiro, à luz do processo colonial e de sua projeção no século XX. Entendendo que as vias transatlânticas desenhadas pelo comércio escravista dão início a uma ligação entre territórios separados pelo oceano através de uma convivência forçada, desigual e desestabilizadora de grupos diferentes, formulamos a hipótese de que culturas diversas podem ter assimilado a seu modo as práticas musicais de outras, contribuindo para formar as estruturas complexas daquilo que hoje identificamos como o samba urbano brasileiro.

Moacir Santos: simetrias e *voice leadings* em *Coisa n. 3*
Música Popular em Revista, ano 5, v. 2, p. 200-222, jun. 2018.
Sergio Gaia Bahia

Este artigo visa apresentar alguns procedimentos relevantes de simetrias e *voice leadings* dentro da linguagem harmônica do compositor brasileiro Moacir Santos, a partir da peça *Coisa n. 3*. Trata-se de uma das obras integrantes do disco *Coisas* (1965), estreia fonográfica de Moacir que definiria consideravelmente seu estilo e seus processos criativos. De forma geral, o disco se baseia em materiais melódicos e variações motívicas notadamente simples, instrumentação próxima ao estilo *cool jazz*, presença marcante de percussão afro-brasileira, capacidade de contenção e variação no uso dos recursos orquestrais, além de uma harmonia que oscila entre trechos tonais, modais e pós-tonais. Dentro do álbum, contudo, a exatidão no tratamento de diversos elementos revela uma dimensão ampla de conteúdo musical manipulada por seu autor. É nesse sentido que *Coisa n. 3* traz um exemplo emblemático de como detalhes específicos de simetrias e *voice leadings* contribuem para dar sentido ao discurso artístico, conferindo-lhe alto nível de minúcia por trás da superfície econômica.

O conceito de *Schemata* musical e seu emprego na construção da *Abertura em Ré* do padre José Maurício Nunes Garcia
Opus, v. 24, n. 3, p. 216-244, dez. 2018.
Ernesto Hartmann

No presente trabalho analiso a utilização das *Schemata* (conceito de Robert Gjerdingen) na *Abertura em Ré* do padre José Maurício Nunes Garcia. A partir da análise, percebe-se a forma como o compositor manipulou, reordenou e fundiu essas *Schemata*, demonstrando habilidade e profundo conhecimento de suas funções formais e seu *locus*, sendo assim capaz de articular-se fluentemente no estilo "galante napolitano". Como conclusão, posiciono a obra, objeto desta pesquisa, francamente, dentro do estilo galante em virtude de suas marcantes características e destaco os recursos expressivos de grande inventividade e criatividade demonstrados pelo compositor brasileiro nesta obra.

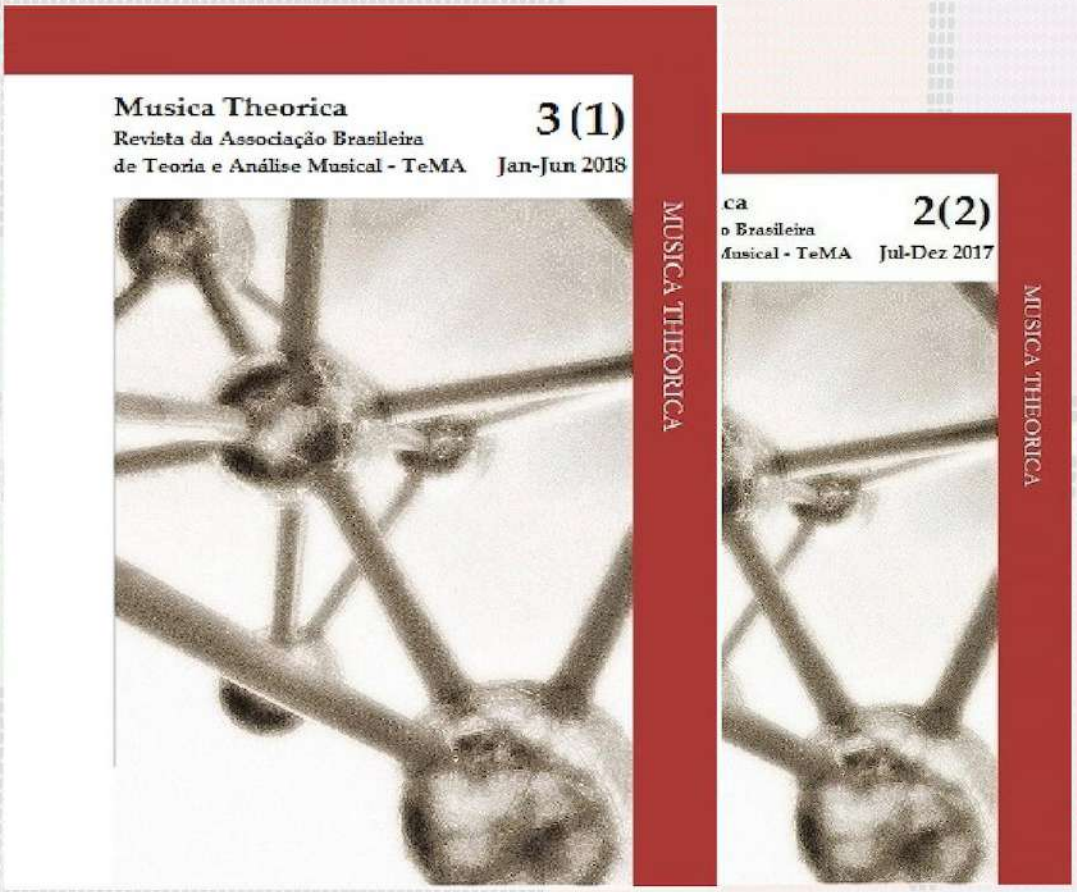
Informativo da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical - TeMA

Av. Tancredo Neves 1632 sala 505
Salvador-BA, Brasil - CEP 41820-020

editores

Gabriel Henrique Bianco Navia
Miriam Emerick de Souza Carpinetti
Edson Hansen Sant ' Ana
(editor-chefe: design e diagramação)

REVISTA Musica Theorica



TeMA

Associação Brasileira
de Teoria e Análise Musical